

10º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: LUCAS 12.49-53 (54-56)

Tema do dia

O tempo litúrgico após Pentecostes com a sua cor litúrgica, a verde, traz para nós a oportunidade de lembrarmos, assim como a natureza cresce, e a cor verde lembra isso, o vigor e a exuberância de ver todas as plantações cheias de vida. Assim, no que diz respeito à Igreja, nesse período nós refletimos sobre o crescimento da Igreja no mundo, tanto em número, quanto ao conhecimento da Palavra de Deus.

Contudo, considerando as leituras em questão e o dia em que elas são lidas, o Décimo Domingo após Pentecostes, baseado na leitura de Lucas 12.49-53, traz consigo a reflexão sobre a fidelidade e o comprometimento de Jesus com o plano da salvação, e a necessidade de definirmos o que é o mais importante para nós; se são as coisas deste mundo, ou se são as coisas que vem de Deus, no sentido de decidirmos se queremos estar com Ele ou não, ou seja, de que lado estamos e se cremos realmente nele ou não.

Leituras do Domingo

Salmo 119.81-88

O Salmo 119, versículos 81 a 88 traz, basicamente, um clamor da parte do salmista por livramento, um pedido de socorro, onde, ao que parece, por ter sido esquecido por muitos (dos vs. 84 a 87, o salmista descreve seus inimigos), chega a pensar que foi esquecido por Deus também.

Mesmo assim, o salmista lembra que, mesmo em meio a esta situação, ele não se esqueceu da Palavra de Deus, e, por isso, ele lembra da misericórdia de Deus pedindo que o vivifique segundo esta misericórdia.

Uma mudança rápida de alguém que a bem pouco chegara a pensar que Deus pudesse o abandonar. Tal mudança ocorre porque Deus nunca o abandonou, e também porque este, o Salmista, mesmo em meio aos muitos desafios que enfrentou, se manteve fiel, não esqueceu e não abandonou os preceitos do Senhor.

Isso deu a este homem a chance de reconhecer o amor constante de Deus como sua única fonte de vida, e por isso o seu apelo a Deus por vida no v.88. Ele é alguém, que nos seus momentos mais difíceis, clamou em primeiro lugar para o Deus verdadeiro, buscou em primeiro lugar junto ao Deus verdadeiro a vida verdadeira, mostrando assim de que lado estava, honrando e guardando os testemunhos e os mandamentos de Deus, como prova de alguém que realmente espera firme na Palavra e nas promessas de Deus.

Jr 23.16-29

Este recorte de Jeremias tem como foco principal alertar sobre os falsos profetas, e sobre o perigo que se está correndo quando se dá ouvidos a estes que dizem estarem falando em nome do Senhor quando na verdade não estão, isso porque só estão falando do que lhes vem do próprio coração, enganando a muitos, e dando falsas esperanças a pessoas que andam afastadas do caminho e da lei de Deus, dizendo de maneira irresponsável que podem ter paz (v.17b), sem apontar seus pecados, se recusando de falar ao povo sobre a gravidade da doença chamada pecado, e do perigo de se morrer eternamente, se continuarem nesse caminho, sem o arrependimento e o perdão de Deus.

Buscando identificar e relacionar a lei e o evangelho presentes nesse texto, lemos o v.19 e o v. 20 e v.29 entendendo que aqui nós temos o peso da lei sobre aqueles que ensinam contrariamente às doutrinas reveladas por Deus.

Quando é dito: “19. Eis a tempestade do Senhor! O furor saiu e um redemoinho tempestuoso sobre a cabeça dos perversos. 20. Não se desviará a ira do Senhor, até que Ele execute os desígnios do seu coração [...]. 29. Não é a minha Palavra fogo, diz o Senhor, e martelo que esmiúça a penha?”. (ARA)

A isto, os Artigos de Esmalcalde (Esm III III 2) vão dizer: “Este é, pois, o raio de Deus, com que destrói tanto os pecadores manifestos como os falsos santos, e não reconhece razão a ninguém, levando todos ao terror e ao desalento. Este é o martelo... isto não é activa contritio, pesar factício, porém passiva contritio, a verdadeira dor de coração, o sofrer e sentir a morte”.

Em suma, Deus condena os líderes espirituais de Judá por enganarem seu povo. Eles deveriam ter advertido os pecadores do juízo iminente, mas não o fizeram, deixando o povo escorregar para a idolatria e imoralidade.

Porém, para aqueles que continuaram fiéis na pregação (Jeremias é um destes) e no testemunho dos desígnios e da lei de Deus, e para aqueles que não se deixaram levar por falsos ensinamentos, Jeremias registra nos vs.23 e 24 as Palavras do Senhor que são puro Evangelho, lembrando que Deus trabalha por meio da sua poderosa Palavra. Deus diz: “23. Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe? 24. Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? – diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o SENHOR.” (ARA)

Lutero, num dos seus comentários, se ocupa de falar de uma parte deste texto, quando Deus fala: v.23 – “[...] não encho eu os céus e a terra.”. (ARA) Lutero escreve: “Agora, se alguém tem aquele que enche todas as coisas, então esse alguém possui mais que o mundo inteiro. Ele tem a fonte real, e não apenas uma colherada, que é o que o mundo seria em comparação com a Fonte. Ainda que Deus dê muito – um reino, a Pérsia, o papado, um império -, isto é ainda somente uma pequena sobra, um pedaço de pão, uma colherada, um bocado. Isto é a Fonte Real, mas somente um pedaço que Ele dá a todos e, ao seu gosto, distribui. Mas quando um homem possui aquele que tem mais do que pode dar, como diz o ditado, então seu coração sabe que possui um Deus gracioso e, nele, todas as coisas. O que haveria de sentir falta tal coração?” (AE 13.405-406)

Por isso, a lei deve ser pregada para pecadores impenitentes, não importando o quão dolorosa seja, para que as pessoas não sejam enganadas. O Evangelho deve ser pregado para as almas esmagadas pela lei, trazendo luz e vida por meio da fé em Jesus Cristo.

Hb 11.17-31(32-40); 12.1-3

Quanto ao cap.11, uma curiosidade deste texto, a título de informação, é que o mesmo fornece uma lista popular dos mártires e santos que foi composta durante o período entre os dois testamentos (cf. livros apócrifos: Sb 10; Eclo 44-50; 1 Mac 2.51-60) e que por fim, originou o calendário de santos e mártires que eram estimados pelos primeiros cristãos.

De maneira específica, se ocupando do recorte em questão da perícopa, dos vs.17 até o v.40, observamos a descrição de alguns nomes (não todos) de homens e mulheres tidos como mártires da fé cristã, por temerem tão somente a Deus, mais que a qualquer outra autoridade ou perseguição. A questão é: por que lembrar destas pessoas, tidas como mártires ou santos?

A resposta para isso, poderíamos dizer que tais lembranças podem trazer bênçãos para o povo de Deus, no sentido de que suas histórias podem nos levar a louvar e agradecer a Deus, seus exemplos podem fortalecer a nossa fé na misericórdia de Deus por nós, e por fim, com o auxílio de Deus, podemos buscar imitar a fé e as virtudes destas pessoas. (Apol XXI 4-7).

O meio para que isso pudesse acontecer é o mesmo ainda hoje, tão somente a fé verdadeira no Deus Triúno. Mas acima de tudo, mais que seguir os exemplos destes personagens, devemos imitar o exemplo de Cristo, que foi perseverante em meio a todas as provações, vindo a morrer e ressuscitar por todos nós.

Assim, a fé em Deus é o pressuposto básico para toda a vida humana, que confia mesmo sem ver o que Deus anuncia em sua Palavra. A fé verdadeira é ativa no amor e permanece firme mesmo sob perseguição. Por sua ressurreição, Cristo venceu a morte e agora nos concede seu Espírito Santo para nos fortalecer.

Dos exemplos do texto, por não negarem a fé em Deus, homens e mulheres de fé foram perseguidos, presos, torturados e até mortos de maneiras muito terríveis, sendo até serrados ao meio como diz o v. 37. Mesmo assim, o importante para estes mártires e santos era que Deus os considerasse dignos, por meio da fé, e, assim, pudessem receber as bênçãos das promessas de Deus.

Quanto a isto, o cap. 12.1 nos enche de consolo e de esperança ao dizer que “[...] também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, 2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz [...]”.

A referência acima de “grandes nuvens de testemunhas” diz respeito justamente aos santos, que nos mostra e nos acalenta quanto ao fato de que não estamos sozinhos na batalha

de confessar nossa fé em Cristo. Como uma nuvem, os exemplos dos santos são visíveis, embora não possamos tocar aqueles que vieram antes de nós (cf. Mt 17.1-5).

Assim, Deus elogia aqueles que testemunharam a sua fé, e, por isso, são sim exemplos de fé justa e de boas obras como resultado dessa fé, porque tudo na vida destas pessoas resulta da fé em Deus. Contudo, assim como aconteceu com os mártires e santos, o mesmo acontece com todos nós enquanto ainda vivemos neste mundo, a questão de lutar contra o pecado que está na nossa natureza humana.

Todos nós cristãos, sem exceção, ainda temos o pecado agarrando-se firmemente a nós enquanto vivemos neste mundo, por isso está escrito no final do v.1 no cap.12, que “desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta [...]. Embora justificados no sangue de Cristo pelo Batismo, continuamos pecadores enquanto não chegamos ao céu, e por isso o texto vai dizer: corramos!

A vida cristã, como uma corrida de longa distância, exige, de todos nós cristãos, que permaneçamos no caminho que é Jesus, para que possamos chegar ao final no destino certo. Lutero escreve: “Portanto, o pecado permanece no homem espiritual para o exercício da graça, para a humilhação do orgulho, para a repressão da presunção.... Apenas àqueles que batalham corajosamente e lutam contra as suas faltas, invocando a graça de Deus, ele não imputa pecado. Portanto, aquele que vem à confissão não deve pensar que está entregando sua carga para que possa viver uma vida tranquila, mas deveria saber que, ao entregar o seu fardo, ele luta como um soldado de Deus e, portanto, toma outro fardo de Deus em oposição ao diabo e a seus próprios defeitos pessoais” (AE 25.339).

Desta forma, a vida cristã é uma prova de resistência, uma corrida com a lembrança dos santos que já a concluíram. Mas, acima de tudo, temos de olhar para Jesus e sua cruz. Nele a nossa corrida já está garantida. Por isso somente Jesus é o Autor e Consumador da fé, porque foi Ele que abriu caminho para a Salvação do ser humano pecador, de uma forma que a sua Nova Aliança nunca será suplantada ou precisará ser substituída, porque tudo foi consumado na cruz ao Jesus dizer “Tetélestai”. Assim, Jesus é aquele que cria nossa fé por meio do Evangelho e dos Sacramentos, e o seu Espírito Santo nos conduz à consumação da nossa salvação.

Lc 12.49-53(54-56)

Essa parte final do cap.12 é uma continuação do sermão de Jesus, no qual Ele mais uma vez fala de sua morte, ao referir-se ao Batismo, o qual tem de acontecer, e que este já o angustia enquanto não se realiza. A seguir, traz duas orientações distintas, mas que ao final tem o mesmo objetivo, a saber, o bem e a salvação de todo pecador.

Como esboço, no contexto da caminhada de Jesus, esta perícopa faz parte da jornada de Jesus e de seus discípulos até Jerusalém, e, de maneira mais específica, o que vem a seguir são Palavras de orientação quanto à prontidão para a crise vindoura, uma crise para Israel, mas uma crise também em nossos dias, que todos nós temos de enfrentar – a questão da incredulidade!

Na primeira orientação, dos vs. 49-53, Jesus manifesta seu compromisso e um desejo imenso de cumprir, o mais breve possível, o plano da salvação, mesmo sabendo que isso lhe custaria sua vida, e que teria de enfrentar um grande e terrível sofrimento na cruz, tendo por fim a morte.

Sendo esta a intenção de Jesus, Ele começa sua orientação com uma palavra de julgamento, ao dizer que veio para lançar fogo (v.49), desejando que a terra já estivesse a arder. Nesta expressão, mais que julgamento, vemos Jesus desejando revelar o seu reino, não apenas por meio de julgamento, mas também e especialmente por meio da revelação de sua graça e do livramento que esta traz.

O “Comentário Bíblico Vida Nova, pg.1508”, em sua nota do v. 49, lembra que o fogo representa a difusão da mensagem ou do poder de Deus, e Jesus espera que Ele possa se propagar mais rapidamente.

No v. 50, em referência ao Batismo, este se refere à cruz e a morte que Jesus teria de enfrentar. Isso para Jesus lhe traz grande expectativa, a ponto de que Ele chega a dizer “e quanto me angustio”. Uma análise nesse verbo revela o fato de Jesus estar dividido entre dois tipos de emoção: Primeiro, de um lado, o sentimento de temor e de sofrimento de ver que a sua morte na cruz se aproxima cada vez mais, e de outro, e, não menos importante, a glória que isso (morte e ressurreição) traria a Ele e para todas as pessoas, no sentido de saber que através dele e disso que estava pra acontecer por meio dele, todos teriam esperança após o túmulo, o que sem sombra de dúvidas também estava gerando muita expectativa e ansiedade em Jesus.

Para esta referência, o “Comentário Bíblico Vida Nova, pg.1508”, em sua nota do v.50, lembra que o Batismo é uma metáfora relativa a angústia e sofrimento (cf. Sl 69.1-3). Aqui, portanto, batismo (que literalmente significa ser mergulhado em água ou ser encoberto por ela) é uma imagem do sofrimento de Jesus (cf. Mc 10.39-39).

A seguir, no v.51 e 52, Jesus conhecendo muito bem seus discípulos, dá um choque de realidade neles e a todos que estão ouvindo por saber que de fato ainda havia certa confusão quanto ao objetivo da obra e vida de Jesus entre os homens, por isso, numa referência direta, Jesus pergunta aos seus discípulos; “supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão”.

Neste verbo “supondes” é possível notar que havia um certo equívoco. Provavelmente, embora os discípulos estivessem enfrentando uma certa oposição, por vezes até violenta, entende-se que, a partir disso, muitos esperavam uma vitória militar e uma conseqüente paz política e social a partir do reinado do Messias. De fato, Jesus veio para trazer paz à terra e aos homens, mas não uma paz terrena, como os seguidores de Jesus imaginavam.

Por isso na seqüência aparece a palavra “divisão”, e, neste contexto, esta palavra é muito importante, porque significa que não existe um meio-termo em relação a Jesus e seu governo, no sentido de que ou uma pessoa está com ele, ou está contra Ele; ou está com Ele ou não está. Por isso é tão crucial notarmos a profundidade do comprometimento de Jesus com a sua causa do início ao fim.

Logo, esta fidelidade de Jesus obriga a todos que são seus seguidores, ou aqueles que querem seguir a Jesus, a decidirem, então, o que é mais importante para suas vidas, o que, com certeza, é um grande desafio para todos nós, mas não impossível, isso porque a força e o conforto vêm daquele que chama, que é Jesus, e Ele sim, diferente de nós, sempre é fiel e imutável!

Na seqüência, como dito no início, Jesus começa a sua segunda admoestação (vs. 54-56), e, neste trecho, Jesus está a falar a seus discípulos (12.22) e toda uma multidão de seguidores que o acompanha sobre o perigo da incredulidade e do risco que isso representa à vida humana, que é passível da condenação eterna (v.59), mas isso fica para uma outra exegese.

Aqui nos atemos até o v.56, em que a grande questão é realmente o problema, o pecado da incredulidade. Por Isso Jesus condena a incredulidade daqueles que, mesmo

contemplando seus maravilhosos sinais, ou seja, mesmo vendo, não conseguem enxergar, com efeito, ainda assim rejeitam os reais motivos por detrás de tais sinais, a saber, manifestar o poder e o amor de Deus sobre tudo e todos, para honra, glória e louvor do seu Santo Nome!

O grande problema, falando da incredulidade, é que o diabo, a nossa carne e o mundo que, até hoje, têm tentado cegar os corações dos crentes. Muitas pessoas, por se acharem autossuficientes, detentoras de um saber morto, acabam desprezando a única oportunidade que têm de salvação, que é Jesus!

Por isso somente pela graça de Deus é que nós podemos ver claramente quem é Jesus, quando o Espírito Santo abre os nossos olhos por meio da fé em Jesus Cristo. É esta fé que permite surdos ouvirem, cegos verem e mudos falarem; que permite pecadores serem salvos e conhecerem o amor de Deus, por que aquele que nos assiste é fiel!

Tal fidelidade aparece, se manifesta a todos, todos os dias sobre crentes e descrentes, mas nem todos reconhecem a origem destes sinais. Sabem reconhecer os eventos naturais, mas não são capazes de admitir que exista alguém no controle de todas estas coisas, e que é Senhor sobre todas elas.

É isso que nos mostra a expressão “uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva...” e “vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor...”. Nestes casos, no contexto do oriente, nuvens de chuvas sopram do Mar Mediterrâneo para o oeste, e assim sabem que a chuva vem, o que para um clima de deserto, falando de chuva, é um evento muito aguardado, festejado e bem-vindo! Também do “vento sul, que haverá calor”, tal evento marca um resultado conhecido e que já se sabe que haverá calor, isto porque do Deserto do Neguebe para o sul sempre surgem ventos secos e escaldantes!

Por causa dessa cegueira espiritual, Jesus se refere a tais pessoas como sendo hipócritas, uma palavra forte e usada em outra ocasião contra os fariseus, que também se recusaram a aceitar e crer que Jesus era e é Deus. Uma palavra forte, mas que precisava e precisa, ainda hoje, ser dita para muitas pessoas.

Desta palavra, é válido olharmos para a nota do v. 56 do “Comentário Bíblico Vida Nova, pg.1508”, em que este nos chama a atenção para uma questão de tradução quanto ao hebraico, que aqui neste texto, tal palavra significa realmente “incrédulos” e não “fingidos”.

Eis o problema da incredulidade, não saber reconhecer, identificar, o significado das palavras e ações de Jesus. Jesus, num tom de bastante pesar, questiona seus discípulos dizendo: Olha, vocês sabem um monte de coisas, sabem identificar estes tantos sinais do céu e da terra, mas não sabeis discernir esta época? É como se Jesus dissesse: Como assim?

O fato é que o Ministério de Jesus estava inaugurando a Era Messiânica, algo muito natural e óbvio para aqueles que tinham olhos para ver (cf. 5.22-26; 7.11-23), mas algo invisível e inexistente para aqueles que teimosamente se recusam a aceitar que Jesus pudesse ser o Messias, o Filho do Deus Vivo!

Também hoje, esse é o grande dilema de muitas pessoas, esta resistência de deixar que Jesus faça morada em seus corações, e, que a partir disso, o viver na fé em Jesus produza frutos para o Reino de Deus e não apenas para os seus próprios interesses, que hora, estão muito mais voltados apenas para as coisas deste mundo.

Aqui e agora, portanto, é o momento crucial em que as pessoas têm de decidir se querem ou não confessar a Jesus como seu Senhor. A vinda de Jesus traz divisão ao mundo. Ela tem por finalidade lançar fogo sobre a terra, e aqui Jesus anseia que esse fogo já pudesse estar ardendo em chamas. Isso, inevitavelmente, se desdobrará no próprio sofrimento de Jesus, e assim Ele anseia, espera, que isso possa logo estar terminado. Ele não veio para trazer a paz e sossego; sua obra inevitavelmente suscitaria oposição ao avanço do Evangelho, mesmo no seio das famílias.

Mesmo diante dessa situação o povo tragicamente deixa de perceber a seriedade das coisas. Eles podem prever a mudança nas condições do tempo a partir da direção do vento, mas não conseguem ler os sinais dos tempos e agir em conformidade. Eles não conseguem perceber que são como alguém sendo arrastado ao tribunal por um acusador. Uma pessoa sábia tentará obter um acordo muito antes de chegar ao tribunal e de ser enviada para um período na prisão. Isso significa dizer que a hora é agora, de aceitar Jesus, ou, talvez, poderá ser tarde demais.

SUGESTÃO PARA MENSAGEM

Considerando as leituras em questão e o dia em que elas são lidas, o Décimo Domingo após Pentecostes, baseado na leitura de Lucas 12.49-56, temos a oportunidade de

compartilhar com toda a Igreja uma mensagem focada no propósito de destacar a fidelidade e o comprometimento de Jesus com o plano da salvação sem deixar de falar da necessidade que temos de decidir de que lado nós estamos vivendo no nosso dia-a-dia, e de lado queremos estar quando chegar a hora da nossa morte, se queremos mesmo estar com Jesus e viver segundo a sua orientação, ou não.

Uma pergunta chave seria: se você quer estar com Jesus apenas quando morrer, mas não quer estar com Jesus no seu dia-a-dia, então o que você quer fazer no céu?

O destaque enfático da lei, naquilo que o ser humano faz; essa necessidade de decidir hoje; no aqui e agora, não depois, não daqui um ano, ou só quando estiver mais velho; de querer estar com Jesus e viver segundo a orientação da sua Palavra hoje nesta vida, lembrando do perigo e do risco da incredulidade, ao se resistir a Jesus, que é o único caminho para o céu.

Pode-se explorar ainda o contexto do 1º Mandamento, no sentido de questionar, usando ainda da Lei, sobre o que é o mais importante na vida de cada um de nós, se são as coisas deste mundo, ou se são as coisas que vem de Deus, no sentido de decidirmos se queremos estar com Ele ou não, ou seja, de que lado estamos, cremos realmente nele ou não. Somente com Jesus em nossa vida, esta é a verdadeira e única relação que conduz todo cristão aos céus, a viver com Cristo, o que é infinitamente melhor.

E por isso, como Evangelho, vem a mensagem daquele que é fiel e justo e está ansioso para salvar a todos. Sua obra na Cruz já foi realizada, por isso grande parte da ansiedade de Jesus já passou, resta ainda a segunda parte, que todo ser humano não seja incrédulo, mas deixe o Espírito Santo fazer morada e agir criando e mantendo a fé em nossos corações, para que toda língua confesse e creia no perdão e no amor de Deus que quer salvar a todo pecador.

Jesus veio, morreu e ressuscitou, e isso é muito mais que um sinal, é a prova viva que de Jesus vem a Salvação. Soli Deo Gloria! Amém!

SUGESTÃO PARA O TÍTULO DA MENSAGEM:

1. O perigo da Incredulidade com Deus, quando se vê, mas não se consegue enxergar!
2. Crer em Jesus, é estar com ele todos dias, aqui e agora!

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”. Ef 2.8 e 9.

Rev. Ozéias Wendler

Cândido de Abreu, Pr, 12 de julho de 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudos da Reforma. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

LIVRO DE CONCÓRDIA: As confissões da Igreja Evangélica Luterana / [Editado por] Yedo Brandenburg; [traduzido por] por Arnaldo Schuler. São Leopoldo; Porto Alegre : Sinodal; Concórdia; Comissão Interluterana de Literatura, 2021.

CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J.. **Comentário Bíblico Vida Nova.** Tradução de Carlos E. S. Lopes; James Reis; Lucília Marques P. da Silva; Márcio L. Redondo; Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2009.